

EXPERIENCIA EM ENSINO DE ARTES VISUAIS PELO PIBID:

Bordando nossas histórias

Amanda Oliveira dos Santos¹
José Vinicius de Melo Scheffer²
Marilya Vieira Natalense³

RESUMO

Este trabalho relata a experiência de cinco bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Subprojeto Artes Visuais alocado em uma escola pública de Fortaleza/CE com o objetivo de inserir uma cultura, ensino e formação de professores de Artes Visuais através da experiência da linguagem do bordado contemporâneo como meio de fruição estética. Nessa perspectiva, iremos relatar o processo de ensino-aprendizagem através das oficinas que aconteceram durante o percurso pedagógico apresentando os conteúdos específicos do EAV atrelados a experiências significativas de produções artísticas. E por fim uma exposição artística, elaborada pelos alunos, que aconteceu dentro escola e trouxe uma visibilidade ao programa e ao EAV dentro do contexto escolar. Somos orientados a explorar as possibilidades de EAV assim como metodologias de processos criativos e de ensino, podendo construir pesquisas em torno das vivências e experimentações que surgem ao longo do processo. Como referência teórica, trazemos BARBOSA (2010), para orientar as demandas das abordagens de Ensino de Arte e para a metodologia da pesquisa nos baseamos em BIASOLI (1999) e DÍAS (2007).

Palavras chave: PIBID. Iniciação a Docência. Ensino de Artes Visuais. Bordado Contemporâneo.

INTRODUÇÃO

Esta é uma pesquisa em Ensino de Artes Visuais (EAV) e tem como objeto de estudo o bordado como linguagem contemporânea de ensino e prática artística. Dentre outros, objetiva-se relatar as experiências de formação docente, de estudantes do Curso de Licenciatura em

¹ oliveamanda7@gmail.com graduada no Curso de Licenciatura em Artes Visuais - CLAV alocado no Departamento de Artes - DEARTES do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE. Pesquisador de iniciação científica vinculado a linha de práticas educativas do IRIS - Grupo de Estudos da Formação de Professores de Artes Visuais - CNPq.

² melo.viny@gmail.com Estudante de graduação no Curso de Licenciatura em Artes Visuais - CLAV alocado no Departamento de Artes - DEARTES do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE. Pesquisador de iniciação científica vinculado a linha de práticas educativas do IRIS - Grupo de Estudos da Formação de Professores de Artes Visuais - CNPq.

³ mari.lya.02@gmail.com Estudante de graduação no Curso de Licenciatura em Artes Visuais - CLAV alocado no Departamento de Artes - DEARTES do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE. Pesquisador de iniciação científica vinculado a linha de práticas educativas do IRIS - Grupo de Estudos da Formação de Professores de Artes Visuais - CNPq.

Artes Visuais - CLAV, do Instituto Federal do Ceará - IFCE, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. As vivências pedagógicas, apresentadas contaram com um corpo de cinco bolsistas de Iniciação à Docência atuando duas vezes por semana no período vespertino. Ofertada para alunos de escola pública⁴, do ensino médio, com idade média entre 14 e 17 anos, as oficinas fazem parte do Laboratório de Produção de Imagens – LAPIM, dentro do Programa PIBID Subprojeto Artes Visuais. O programa do qual estamos inseridos, tem como objetivo de dar possibilidades aos licenciados de experimentar metodologias do campo teórico de ensino praticando-as na realidade do campo educacional.

Para o embasamento dos estudos de iniciação à docência recorreu-se a Dias (2007), Barbosa (2010) e Biasoli (1999). Assim aproximamos conhecimentos específicos do EAV às práticas de bordado, das quais, os bolsistas de Iniciação a Docência apresentam afinidades e as reconhecem como ponto de interesse dos alunos. A pesquisa iniciou-se em março de 2017 e terminou em junho do mesmo ano, analisaremos desta forma, algumas ações metodológicas já efetivadas que foram realizadas dentro do LAPIM, em que foram trabalhadas: Conceitos, contextualização e estudos da Arte Figurativa e Arte Abstrata; conceitos e contextualização das principais técnicas do bordado e os seus estudos aplicados em papel, fotografia, aquarela e tecidos.

Optamos por abordar os conteúdos teóricos de EAV com seus conhecimentos específicos da linguagem, relacionando-os ao universo dos estudantes e de uma linguagem mais contemporânea como o bordado. Vimos que a linguagem e metodologias tradicionais utilizadas por professores efetivos na escola não se aproximam das vivências dos alunos, distanciando-os e dificultando o processo de aprendizagem de ambos. Diante da realidade de poucos professores formados em Artes Visuais atuantes nas escolas levantamos o seguinte questionamento: Como lecionar conteúdos de EAV, para alunos de realidade de ensino público e com poucas aproximações a práticas estéticas contemporâneas. Desta forma consideramos importante a inserção do bordado no EAV para apresentar produções artísticas mais recentes que englobam informações atuais diversificadas de múltiplos olhares, hibridizando com produções historicamente relevantes no âmbito regional, que poderiam nos ajudar a facilitar as interpretações de produções atuais em Artes Visuais. Espera-se, também, que essa investigação possa contribuir com a reflexão dos licenciandos sobre sua prática docente e suas metodologias desenvolvidas no Ensino de Artes Visuais.

⁴ E.E.F.M. Professor Plácido Aderaldo Castelo, conhecida no bairro como UV7 (Unidade de Vizinhança), localizada em uma zona periférica de Fortaleza, no bairro Conjunto Ceará, uma das áreas mais populosas da Cidade.

ALINHANDO CONCEITOS

O bordado é uma técnica bastante antiga, que está presentes nas mais diversas culturas. De acordo com Rebouças (2012, apud CUNHA, CAIXETA, 2012, pg. 54), o desabrochar da técnica foi ainda na pré-história e segundo Sousa (2012), acredita-se que foram os babilônicos os primeiros a se dedicarem ao desenvolvimento do bordado como adorno, não mais como ponto de costura. O desenvolvimento e a identidade do bordado brasileiro são produto da colonização. No Ceará o bordado é um traço cultural muito marcante. As peças bordadas e as rendas cearenses são destaques na artesanaria local pela variedade e qualidade das produções. De acordo com Thiago (2010) o bordado é uma das fontes de sustento de diversas localidades do Estado do Ceará. Ainda de acordo com o autor as produções geométricas em peças de linho são bastantes características no bordado cearense. O ato de bordar esteve ao longo dos anos, e entre os mais variados povos atribuídos ao fazer feminino. Faz-se necessário considerar que a própria mudança sócia econômica advinda do desenvolvimento industrial e capitalista, no final do séc. XIX com o desenvolvimento das máquinas de costura corroboraram nas transformações da mulher enquanto agente social, e no desenvolvimento do bordado nesse novo contexto histórico.

No universo das Artes Visuais o bordado tem sido amplamente trabalhado por diversos artistas nacionais e internacionais. Sendo uma técnica de múltiplas possibilidades, o bordado tem sido trabalhado associado a outras técnicas artísticas, como desenho e fotografia. E diferentes suportes, fugindo aos tradicionais tecidos. No contexto artístico vislumbramos a potencialidade dessa técnica que se liga a cada um de nós, autores desse artigo, de maneira muito particular, a partir das vivências de cada um (DÍAS, 2007). E também, de maneira coletiva, considerando a ancestralidade cultural da técnica e a região onde vivemos.

Os bolsistas de Iniciação a Docência consideram a Arte como construção de conhecimento e de reconhecimento expressivo cultural e o seu ensino baseado na sua história e reflexão sobre ela mesma (BARBOSA, 2010). Nesse sentido os bolsistas do Subprojeto Artes Visuais teriam o papel de estimular a fruição artística e as implicações contextualizadas nas práticas, bem como as leituras reflexivas das mesmas. Buscamos na formação de saberes acadêmico ou não (BONDÍA, 2002) as possibilidades de pensar outras formas de atuação no contexto escolar, reconhecendo as mestiçagens (IRWIN, 2008) do ser artógrafo (DÍAS, 2007). Baseado nesses hibridismos apresentará a seguir o percurso metodológico na oficina, bem como os processos de criação desenvolvidos.

BORDANDO NOSSAS HISTÓRIAS

Contamos com um corpo de cinco bolsistas de Iniciação a Docência atuando duas vezes por semana no período vespertino. Ofertada para alunos de escola pública, do ensino médio, com idade média entre 14 e 17 anos, as oficinas fazem parte do Laboratório de Produção de Imagens – LAPIM, que se iniciou pela coleta de dados na escola através de um diagnóstico, em seguida na produção do plano de curso que são processos do Programa PIBID Subprojeto Artes Visuais. Em relação aos aspectos formativos das experiências, principalmente de caráter pedagógico de práticas mais reflexivas no ensino, por ser realizadas dentro do contexto escolar, levantamos através dos pensamentos de Biasoli (1999), as análises de processo de maneira qualitativas observadas através de diários de bordo elaborado durante a oficina:

Na prática pedagógica reflexiva, há preocupação em criar e produzir uma mudança que faça surgir uma nova realidade material e humana qualitativamente diferente. Eis aí o desafio de pensar a arte e seu ensino, na complexidade contemporânea, com outra concepção de prática pedagógica que não a que estamos acostumados a pensar. (BIASOLI, 1999, pág.204-5).

Consideramos também que os bolsistas de Iniciação a Docência estão em processo de ensino-aprendizagem no que diz respeito à formação artográfica no que Días (2007) e Irwin (2008) consideram a A/r/tografia como uma pesquisa viva onde o sujeito se torna simultaneamente artista, pesquisador e professor hibridizados simultaneamente em um processo investigativo que salienta reflexões sobre nossas práticas em pesquisa, em práticas artísticas e concomitantemente ao ensino proporcionando dessa forma uma participação densa e significativa na iniciação à docência.



Fonte: Arquivo Pessoal

A proposta de oficina de bordado foi estruturada através das bagagens culturais dos bolsistas, inspiradas nas demandas de fomentação da própria escola e vinculadas aos conteúdos dos Estados da Arte, em que contou os seguintes módulos: “Conceitos, contextualização e estudos da Arte Figurativa e Arte Abstrata” e “Conceitos e contextualização das principais técnicas do bordado e os seus estudos”; aplicados em papel, fotografia, aquarela e tecidos.

No primeiro momento os alunos foram apresentados a noções básicas de desenho pautadas na Arte Figurativa, além de trabalhar com recorte de revistas e fotografias, utilizando-se da figura como base de produção. As temáticas estavam atreladas a discussões acerca das visões estéticas contemporâneas de assuntos do cotidiano dos alunos. No segundo momento foram trabalhadas as percepções abstratas da Arte, desenvolvidas em suportes de papel e através da técnica de aquarela. Para tanto foram aplicados conteúdos de teoria das cores e técnicas bases de aquarela. Ambas as etapas foram desenvolvidas com o intuito de serem hibridizadas às técnicas de bordado: ponto cruz e ponto trás.

RESULTADOS

Observamos que a identificação com o conteúdo pelos alunos surgiu na sua maioria pelo estado da arte figurativa, pois já haviam tido contato com essa modalidade na disciplina de Arte. No que se refere ao ensino do bordado enquanto expressão artística todos os alunos se sentiram interessados a técnica desmistificando alguns paradigmas que reiteravam modelos mais tradicionais e relacionados ao feminino.

Conseguimos realizar um processo de compreensão estética dos alunos levando-os a ler, refletir e contextualizar (BARBOSA, 2010) suas produções em bordado o que levou a concepção de um percurso curatorial e de mediação pensado e montado pelos próprios alunos, resultando dessa forma em uma exposição intitulada “BORDANDO NOSSAS HITÓRIAS: Ensino para a vida”.

Os trabalhos expostos demonstram de forma plástica esse processo de ensino-aprendizagem dos alunos nos possibilitando trabalhar a avaliação em arte pela criação de portfólio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisamos em primeiro momento a importância do programa PIBID para a realização da pesquisa e no processo formativo dos licenciando em Artes Visuais. Estar inserido no campo educacional foi de extrema importância para a troca de percepções da realidade de ensino da qual estudamos, e possibilitou o engajamento e empoderamento dos bolsistas no contexto escolar.

A experiência de lecionar proporcionou aos bolsistas uma vivência de práxis sendo inseridas na escola foi possível vivenciar os questionamentos levantados na academia. Questionamentos estes, antes vistos apenas no campo teórico.

Conseguimos aplicar conceitos de arte contemporânea a partir das questões relacionadas ao cotidiano dos alunos utilizando aspectos da técnica básica do bordado oportunizando assim uma relação afetiva com o conteúdo de Artes Visuais, pouco trabalhado na escola e levando uma maior visibilidade para o PIBID inserida na escola de atuação.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos, e Fernanda Pereira da Cunha. A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. Cortez Editora, 2010.

DIAS, Belidson. A/r/tografia como Metodologia e Pedagogia em Artes: uma introdução. XVII CONFAEB, UDESSC/UFSC, 2007.

BIASOLI, Carmen Lúcia Abadie. A formação do professor de Arte: Do ensaio...à encenação. Campinas, SP : Papirus, 1999.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso em 15, agosto, 2015.

CUNHA, Maria Luiza da; CAIXETA, Eunice. O primeiro fio: estudo de caso acerca da prática artística do bordado em Patos de Minas-MG, com Maria Amélia de Lima. 2012

SOUSA, Maisa Ferreira de. O bordado como linguagem na arte/educação. Brasília. 2012.

IRWIN, Rita “A/r/tografia: uma mestiçagem metonímica”. IN. BARBOSA, A. M. & AMARAL, L. Territorialidades: mídias, contexto e educação. São Paulo, Editora Senac São Paulo: Ed. SESC SP, 2008.

THIAGO, Raquel S. Uma História do Bordado no Tecido Social. Projeto Entrelaçando Histórias. Joinville. 2010.